Cipriano, 26 Ago 97

TL7160

Queridíssima CA

Foi um incontível prazer de mistura com uma certa emoção que pude ler novo falar consigo.

Realmente, ao longo da conversa, o que de imediato foi diferença era a lembrança daquela querida/inesquecível noite, de há 4 anos atrás.

Desta vez, a carta não tem 'bisnis'.

Em 21 de manhã, fui entregar um pedido para ser transferido para junto dos Drs. Eu tinha feito o pedido muitos meses atrás ao Lakeus e, por 2 ou 3 vezes, em Maio e Junho, informaram-me da possibilidade de ser transferido para lá. No Dia em que fui chamado, 2 de Agosto, sobre o tal documento/apelo, 2 tipos vieram e comunicaram-me que o 'Reputsan belum turun' - à letra, a decisão ainda não desceu! Não liguei, porque o clima de expectativa pela amnistia previa também possibilidades de libertação do Nando e do João, daqui/dali por uns tempos. E foi também um assunto por mim colocado, antes, sobre se, já sòzinho, eu continuaria a ter direito a explorar aquele terreno todo.

No Dia 22 à tarde, fui chamado e o Chefe da Segurança comunicou-me que a remissão que eu recebera, de 5 meses, ficou anulada por causa do problema que surgiu.

(O sistema das remissões é assim, para qualquer preso: no primeiro ano, recebe 1 mês, no 2º dois, até seis meses, só conseguidos ao 6º ano. Do 7º ano para a frente, continua a receber 6 meses. Estas remissões todas somadas é que permitem que uma pessoa saia antes do tempo da pena. Por cada dez anos, há aumento de 3 meses de remissão.

Desta vez, como remissão especial pelo 50º aniversário, não houve absolutamente nada. Todos os que saíram no Dia 17, foram contemplados pela contagem normal das remissões.

No ano passado, tinha direito a 1 mês. Assim, para este ano, foram 2 meses mais três por causa de se perfazer uma década. A pena (já perdida) seria de 6 meses.)

Como punição complementar, porque é a 2ª vez, eu seria transferido para o bloco onde estavam o Sacsandrio e Omar Mani. Estava decidido que o faria ontem, 6ª feira, porque eu estava em visitas que duravam até 5ª.

Como a Kirsty não estava, não pude alertar-vos sobre isso.

Aquele bloco é pequeno, só tem 3 quartos/celas. O isolamento é total e de lá só se poderá sair para consultas ou para práticas religiosas. Como eu sempre declarara anteriormente que, desde que se provasse ou eu aceitasse ser o autor de cartas, mensagens ou entrevistas, estava pronto a aceitar qualquer tipo de punição, eu estava em bocado inabilitado a falar naquela tarde.

Resolvi então ir falar com ele no dia seguinte. Mas até ontem, ele não entrou. Ontem foi 6ª feira, o dia D, mas optei por permanecer aqui ainda até 2ª feira, dia 28.

Vou tentar subornú-lo. Lá as dificuldades para a continuidade do Trabalho serão maiores.

Contudo, estou um bocado confuso na decisão a tomar. Eu sei que em o tempo, as coisas se arranjarão, subornando os guardas. Eu estou convencido que, se eu for para lá, os 2 (Fernando e João) terão maiores probabilidades para serem autorizados a seguir a Universidade Aberta, coisa que será difícil se as facilidades de comunicação entre nós são como as existentes.

Eu já lhes recomendei para tirarem os maiores dividendos disto, como forma também de aproveitar o melhor possível este tempo da prisão, já que muitos 'eternos estudantes' estão a levar quase 15 anos sem acabar os cursos.

Eu já estava um bocado preocupado mas ontem à noite, ela Telefonou-me e já lhe disse para repensar já. Estou à espera dela para discutirmos bem este assunto e decidirmos se devo recusar ser transferido ou se devo aceitar. Ela depois lhe dirá. E de certeza lhe contará a sua história da fada das mãos de ouro...

Seja o que for/vier a ser, tudo farei para salvar o brinquedo.

Problemas de falsificação de cartões provocaram uma investigação no Telem e isto está a atrasar o outro brinquedo. Só através deste, poderei fazer chamadas à conta dos... amigos!

Envio-lhe esta pintura. Politicamente, talvez não tenha conteúdo. Mas eu procurei inseri-la nesse contexto. Artisticamente, não compensará de certeza e, por favor, não preste atenção nisso!

Como expressão de relações, a tendência parece ser exacta! Reflectirá alguma coisa, se não nos ensinar a contar os espíritos, a interpretar as distorções e a perpetuar pelas cores.

Não tem graça, é uma vida... apenas! Espero que goste!

Um abraço do Pinto e, a si, o forte abraço de sempre

Mary Rolo